

ABHO ATUALIDADES

Boletim Periódico da Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais ANO IV - Nº 12 JULHO 2001

NESTA EDIÇÃO

ABHO INFORMA	
- VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE HIGIENISTAS OCUPACIONAIS	1
- Agenda ABHO	1
- Sejam bem vindos, os novos associados da ABHO	2
EDITORIAL	2
MENSAGEM DA PRESIDENTE Irene Saad	2
SUORTE TÉCNICO Mário Luiz Fantazzini	
- Radiação ultravioleta: quando é preciso medir	3
WHAT'S UP? Marcos Domingos da Silva	
- Todos são iguais sob a lei. Mas, ...há exceções	3
TEORIA E PRÁTICA - Irene Saad	
- TLVs e BEIs 2001 da ACGIH	4
ABHO responde sobre LIMITES Osha e ACGIH	5
MENSAGENS DAS REGIONAIS Distrito Federal	5
ENCONTRO REGIONAL - RS	5
PONTO A PONTO - Redações técnicas	6
ABHO EM QUESTÃO	
- Exposição em congressos x exposição em grandes feiras	6
- Fotos de Higiene	6
- Concurso Logomarca	6
- Cadastro de Serviços de Higiene	7
- Preliminares para montagem de acervo técnico	7
- História dos Encontros da ABHO	7
- Solicitando serviços da ABHO	8

Ainda neste número:

PONTO A PONTO - Página 6

É a coluna que oferece um verdadeiro serviço de informações a todos aqueles que desejam ou precisam apresentar, a alguma instituição, um resumo de algum trabalho técnico. Aliás, reveja as orientações sobre a produção de resumo na edição anterior deste boletim ou consulte o encarte anexo sobre o evento e apresente a sua proposta de trabalho para apresentação no VIII Encontro.

FOTOS DE HIGIENE - Página 6

a grande novidade de uma mostra de fotos não é apenas a beleza ou a denúncia que ela pode oferecer. O conceito de foto como documentação científica é muito simples e enriquece sobremaneira a pesquisa.

PATROCÍNIO AO VIII ENCONTRO: oportunidade única

Até agosto próximo, continuaremos selecionando empresas interessadas em patrocinar o VIII Encontro Brasileiro de Higienistas Ocupacionais, a ser realizado em Setembro 2001. Promova e divulgue sua marca, seus produtos e seus serviços no único evento brasileiro dirigido especificamente para higienistas ocupacionais, cuja área de abrangência é nacional, divulgação internacional e que conta com pesquisadores seniores e juniores, também reconhecidos internacionalmente.

abho@abho.com.br

**O ENDEREÇO
DA HIGIENE
OCUPACIONAL
NO BRASIL**

ABHO INFORMA

VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE HIGIENISTAS OCUPACIONAIS

Em setembro de 2001 teremos a 8.ª edição do nosso encontro... Desta vez, em cinco dias, São Paulo sediará o espaço específico para atualização, cursos e troca de experiências, com tempo para perguntas e debates, exposição de temas livres, pôsteres e apresentação da 2.ª Mostra de Fotografias de Higiene Ocupacional, inclusive com premiação para autores de trabalhos livres.

INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O ENCONTRO ESTÃO À DISPOSIÇÃO NO ENCARTÉ QUE ACOMPANHA ESTE BOLETIM

LOCAL: Hotel Ca'd'Oro, Rua Augusta, 129, São Paulo SP - Capital Fone (55) 11-236.4300 Fax 236.4311 Site www.cadoro.com.br

Este hotel é de fácil acesso e reúne todas as condições para a realização de eventos importantes. E São Paulo é uma cidade dinâmica, que pelo seu brilho e localização estratégica aos que vêm de outros estados, oferece aos visitantes inúmeras atrações científicas, artísticas e culturais. Sendo assim, você participará do VIII Encontro e usufruirá de muitas outras oportunidades.

Uma inovação importante que a ABHO incluirá neste Encontro é uma Sala de Apoio ao Congressista, com computador disponível para uso dos mesmos, de forma a que possam ter acesso a seus e-mails próprios ou receber e-mails pelo endereço encontro@abho.com.br, criado especialmente para o evento.

Disponibilizaremos, também, um Painel de Recados, com informes aos participantes sobre os e-mails ou outros recados recebidos.

DATA: 16 a 20 de setembro de 2001

Em setembro, na primavera, o VIII Encontro estará sediado em um clima ideal e aconchegante para atualização e reflexões tão importantes ao desenvolvimento da área de higiene ocupacional. Por isso, a sua participação é fundamental.

EXPOSIÇÕES EM CONGRESSOS X EXPOSIÇÕES EM GRANDES FEIRAS - Página 6

Qual a diferença entre expor em um importante congresso ou expor em uma grande feira? O que procura o pessoal do trade? O que fazer no estande: luzes, brilhos, competência? Tais questionamentos, sem dúvida, encaminham o expositor a obtenção de melhores resultados.

CADASTRO DA ESPECIALIDADE DO ASSOCIADO É MAIS UM SERVIÇO PRESTADO - Página 7

Esta associação não pára mais de crescer e de aumentar os serviços que presta aos seus membros. Desta vez, a surpresa vai parar no site!

PEQUENA HISTÓRIA DOS ENCONTROS DA ABHO - Página 7

A cada ano a associação aprimora seus eventos, sempre com esforço e vontade de inovar. Em cada um, do 1.º ao 7.º, novos significados, informações e oportunidades. Para cada um, uma história.

WHAT'S UP? - Página 3

O Marcos Domingos da Silva nos coloca um assunto importante, mas tão importante que parece revelar uma inversão na área de higiene. Razão mais que suficiente para que aumentemos nossa união para o desenvolvimento de pesquisas, de reflexões e ações para o setor.

SUORTE TÉCNICO - Página 3

Radiação ultravioleta sempre preocupa! E o especialista Mário Fantazzini surpreende com suas dicas para solucionar problemas.

ABHO RESPONDE - Página 5

OSHA E ACGIH: Veja a definição que cada uma dá para os limites de exposição.

ABHO ATUALIDADES - Boletim periódico da ABHO, distribuído gratuitamente aos associados. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Reprodução com autorização da ABHO - Colaboração : Ana Teresa Del Corso

Triênio 2000-2003
- **Diretoria Executiva**

Presidente: Irene Ferreira de Souza Duarte Saad
Vice-presidente de Administração: Irion de Ângelo da Cunha
Vice-presidente de Formação e Educação Profissional: Mário Luiz Fantazzini
Vice-presidente de Estudos e Pesquisas: Eduardo Giampaoli
Vice-presidente de Relações Internacionais: Berenice Goelzer
Vice-presidente de Relações Públicas: Maria Cleide Sanchez Oshiro
Conselho Técnico: Clarismundo Lepre - Gerrit Gruenzner - José Manoel Osvaldo Gana Soto e Sérgio Colacioppo
Conselho Fiscal: Antonio Vladimir Vieira - Osny Ferreira de Camargo e Renato Martins Pallerini
- **Representantes Regionais:** Saeed Pervaiz (AL) - José Gama de Christo (ES) M. Margarida T. M. Lima (DF) - Jandira Dantas Machado (PE) - Selene M. Valverde (RJ) - Paulo Roberto de Oliveira (SC)

ABHO - Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais
Alameda dos Araés, 857, Planalto Paulista, CEP 04066-002, São Paulo, SP.
FONE-FAX (0xx11) 5052-3426
E-MAIL abho@abho.com.br WEB SITE www.abho.com.br

MEMBRO No.	NOME
631	ANTONIO JOSE RIBEIRO NUNES
632	LUIZ FERNANDO MEDEIROS KREBS
633	MARCELO DEMETRIO HAICK
634	WILMAR CAMILO DE OLIVEIRA
635	JOSE JAILTON DE SANTANA
636	DILSON ANTONIO LEDUR
637	ROMEU FERREIRA EMYGDIO
638	SORMANE SILVA DE ARAUJO
639	PAULO ROBERTO SANTANA
640	CRISTIANO MARQUES BINAS
641	JOÃO ROBERTO DIAS RODRIGUES
642	MARIA AMELIA ROCHA SILVA
643	CICERO JOSE FARIAS
644	RENATA LUCIANA RIBEIRO DA SILVA
645	LEANDRO CAMPOS DE FARIA
646	WANDER CARVALHO FONCESCA
647	LUCRECIA BUBA
648	SIMÕES SALES
649	<i>inexistente - membro mandou duas vezes</i>
650	RICARDO DA SILVA
651	EDIL ALVES RIBEIRO
652	MARCOS LUIS PEREIRA SANTOS
653	CAETANO BARBOSA
654	ROLF JOSE HANNINGER
655	HELION BARBOSA PEDROSA
656	MARIZA MENEZES GOMES
657	BRUNO VIANA DO AMARAL
658	MARCO ANTONIO BASELICE
659	MARIA DO CARMO CLEMENTE
660	JORGE ROBERTO NOGUEIRA FIGUEIREDO
661	REJANE GALDINO COSTA RAMOS
662	ARTUR CARONE BATISTA
663	ANA CLAUDIA LOPES DE MORAES
664	ERALDO ALVES DA SILVA
665	JOAO MANOEL DE BESSA E MENESES MACHADO

EDITORIAL

Desta vez, caros colegas higienistas, aconselhamos a leitura destas páginas porque anunciam novidades articuladas as suas necessidades.

Basta conferir o artigo de Mário Fantazzini - ele discute a necessidade de medição de raios ultravioletas. Ou de Marcos Domingos da Silva que, de forma amadurecida, leva a refletir a amplitude de legislações sobre higiene. Por extensão, podemos refletir sobre a legislação brasileira.

Ao responder consulta de associado, explicamos limites estabelecidos pela Osha e a ACGIH.

Completamos as dicas sobre texto técnico e elencamos importantes informações sobre a Regional de Brasília-DF, notas sobre patrocínio ou exposição em estandes no próximo evento e sobre o concurso para nossa logomarca.

Fazemos chamadas para trabalho livre, mostra de pôsteres e fotos.

Informamos que estamos divulgando no nosso **site** o cadastro de associados que prestam serviços na área de Higiene.

Anunciamos chamada para trabalho livre e mostra de fotos.

Solicitamos atualização de seu cadastro, pois divulgamos suas notações no nosso **site**, como mais um serviço prestado aos que nos apoiam.

Anunciamos o 1.º Encontro Regional da ABHO, no Rio Grande do Sul e lhes oferecemos um encarte com informes completos sobre o VIII Encontro Brasileiro de Higienistas Ocupacionais e apresentamos um breve histórico dos sete encontros anteriores. Assim é o 12º boletim, caros colegas, onde necessárias informações, reflexões e mais serviços configuram a nossa ABHO.

Tão importante, este boletim os chama para o VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE HIGIENISTAS OCUPACIONAIS, e traça um breve histórico dos sete encontros anteriores.

Assim é o 12.º boletim, caros colegas, onde necessárias informações, reflexões e mais serviços configuram a nossa ABHO.

AGENDA ABHO

- até 10-08-01... Envio de TRABALHOS para o VIII Encontro
- até 10-08-01... Envio de RESUMOS para Pôsteres
- até 10-08-01... envio de FOTOS para a 2.ª Mostra de Fotos
- 16/20-09-01... VIII Encontro Brasileiro de Higienistas Ocupacionais
- em 08-11-01... I Encontro Regional da ABHO - RS
Envie artigo para o nosso ABHO Atualidades

SEJAM BEM VINDOS, OS NOVOS ASSOCIADOS

Os novos associados, admitidos em 2001, dão para a nossa entidade alento e perspectivas animadoras. Cada um representa possibilidades de novas amizades, parcerias, crescimento e ampliação da rede dos objetivos a serem alcançados e, por isso, com satisfação os apresentamos a seguir:

MENSAGEM DA PRESIDENTE

Irene Saad, Presidente

Ao promover encontros, a ABHO visa essencialmente o aprimoramento e a atualização do higienista. De fato, esses encontros transformaram-se num exemplo e num ponto de referência no país.

Todos concordam com a excelência temática difundida nesses eventos. Quem nunca faltou a nenhum deles, que o diga!

Essa mesma diretriz, criteriosa e responsável, que pensa na formação, é ampliada pela certeza de que a CERTIFICAÇÃO será um fato a partir do VIII Encontro Brasileiro de Higienistas Ocupacionais.

Durante seis anos nossa associação articulou pesquisas, multiplicou canais de participação com outras entidades, desenvolveu e avaliou projetos para a realização do almejado processo de certificação. Agora, a questão será apresentada no encontro anual, durante Assembléia, na qual serão definidos os critérios de avaliação, os conteúdos programáticos exigidos e as datas dos exames. Assim, **a partir de 2002, enfim, teremos higienistas certificados no Brasil.** Certamente isto trará uma melhoria no controle dos riscos ambientais em nosso país, pois haverá uma maior preocupação de todos nós, na manutenção e na atualização de nossos conhecimentos.

■ ■ ■ MENSAGEM DA PRESIDENTE

Só isto já valeria a participação no VIII Encontro!

Convém, no entanto, ir além e prover os outros créditos inerentes à estrutura do evento e que poderão ser atentamente examinados no encarte anexo (conferências, respostas a dúvidas, cursos, temas livres, pôsteres e fotos).

Agora o escopo está completo. Não há como você deixar de participar. Aliás, sua presença é que estabelecerá perspectivas amplas, estímulo e promoção da diversidade do conhecimento, instituindo e ativando o aperfeiçoamento da própria higiene.

Outra notícia importante é que neste mês já estaremos distribuindo, gratuitamente, aos nossos membros, a versão 2001 do livro de limites de exposição e índices biológicos de exposição da ACGIH. Este ano o livro traduzido pela ABHO estará chegando mais cedo às mãos dos higienistas. São mais de 700 limites de exposição para agentes químicos e agentes físicos e mais de 50 índices biológicos de exposição, cobrindo mais de 80 substâncias químicas.

Este trabalho só foi possível com a colaboração voluntária e graciosa dos seguintes membros da ABHO, a quem prestamos nossas homenagens e nossos agradecimentos: Eduardo Giampaoli (que também foi responsável pela coordenação geral dos trabalhos de tradução), Irlon de Ângelo da Cunha (coordenador da tradução de agentes físicos), Mário Luiz Fantazzini, Sérgio Colacioppo (coordenador da tradução dos índices biológicos de exposição e integrante da equipe de revisão final), Henrique Vicente Della Rosa, José Manuel Osvaldo Gana Soto (coordenador da tradução de agentes químicos e integrante da equipe de revisão final), Osny Ferreira de Camargo e Santiago José Martínez.

Temos certeza que este novo livro será uma importante ferramenta no trabalho de nossos colegas higienistas. Espero encontrar todos vocês no VIII Encontro. Até lá!

SUPORTE TÉCNICO

Mário Luiz Fantazzini é Vice-presidente de Educação e Formação Profissional da ABHO

RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA - QUANDO É PRECISO MEDIR

A radiação ultravioleta, que pode causar queimaduras de pele e inflamações nos olhos (a conjuntivite é muito dolorosa, típica do "curioso" que observa a solda, pois não há sensação de exposição e o efeito é retardado), pode ser gerenciada a partir de um fato muito simples: ela é pouco penetrante, e barreiras de materiais comuns podem ser bem eficientes.

Assim, tecidos de trama fechada e grossos (algodão, flanela), raspa de couro, chapas opacas são barreiras normalmente suficientes. Além disso, a proteção ocular pode ser selecionada para evitar conjuntivites. Ou seja, proteger a partir do reconhecimento do risco, de forma adequada, faz prescindir da medição.

Ocorre, porém, que há muitos processos, inclusive de arcos de soldagem, plasma, uso de lâmpadas variadas de UV (na indústria gráfica, hospitais, heliografia) em que a gradação exata da proteção (tonalidade de uma lente filtrante ou uma barreira) necessita ser verificada. Sem esquecermos da exposição ao UV solar, que atinge agricultores, salineiros, pescadores, estivadores... Para sabermos se a exposição está sendo adequada, necessitamos avaliar a exposição, comparando-a com limites de tolerância. O anexo de radiações não ionizantes da NR-15 inclui a radiação ultravioleta, e a insalubridade é atribuída por um laudo de inspeção. O perito deveria utilizar então critérios adequados, e uma comparação com os TLVs da ACGIH seria o melhor procedimento. Avaliando-se a exposição, pode-se caracterizar ou não o risco e homologar ou certificar a proteção oferecida. Os profissionais de saúde ocupacional devem estar atentos a imitação moderada dos olhos crônica, por exemplo, como um indicio de que a tonalidade de lentes pode estar insuficiente, assim como de eritemas (queimadura de pele) em novatos nas operações. A avaliação de UV é um processo rápido que o Itsemap pode lhe oferecer.

WHATS' UP?

Marcos Domingos da Silva é Membro Fundador da ABHO e Presidente do Sub Comitê das Américas no Comitê Internacional da AIHA

TODOS SÃO IGUAIS SOB A LEI. MAS... HÁ EXCEÇÕES

Quando visitei a capital dos EUA pela primeira vez, em 1984, fiquei maravilhado com uma inscrição gravada no topo da fachada principal da Suprema Corte dos EUA, que diz o seguinte: "E qual Justice Under Law". Nunca a esqueci porque o seu significado fez bem a minha alma. Imaginei que se um dia tivesse de entrar naquela casa de justiça seria tratado igual a um ariano e pouco importariam as minhas origens afro-latinas ou que meu pai foi operário.



A experiência, porém, tem me convencido de que tratamento igualitário é mesmo "coisa" de fachada, já que a sociedade de um modo geral luta para que seus pares tenham ascendência e prevaleçam sobre os demais. Infelizmente, na prática, uns vivem para servir e outros para ser servidos. Isso ocorre entre operários e patrões, povo e políticos, imigrantes e nativos, nações do primeiro mundo e países subdesenvolvidos. A escravidão continua existindo para uma boa parcela da população mundial.

Focalizando esta questão na área prevencionista é possível destacar vários exemplos de tratamento diferenciado, cujas conseqüências atingem diretamente a saúde dos trabalhadores. No último "What's up" foi noticiada a implantação da nova lei de ergonomia nos EUA, em 16 de Janeiro deste ano. Pois bem, tão logo havia entrado em vigor foi anulada pelo congresso americano no dia 7 de março de 2001, com a justificativa de que a OSHA tinha estabelecido uma norma que ultrapassava as suas fronteiras. Na verdade, houve uma oposição fortíssima da US Chamber of Commerce e da National Association of Manufacturers que, juntas, protestaram enviando 15000 faxes aos senadores e representantes.

As conseqüências estão estimadas em 4.6 milhões de doenças músculo-esqueléticas (MSD's) nos próximos 10 anos. Mesmo que essa norma de ergonomia estivesse valendo, ela não atingiria todos os trabalhadores americanos. Por exemplo, as companhias ferroviárias estariam desobrigadas de manter um programa de ergonomia. Aliás, vasculhando as normas da OSHA descobre-se que os petroleiros precisam atender só parcialmente programa de proteção auditiva, as micro empresas (<10 empregados) escapam quase que totalmente dos programas prevencionistas, empresas consideradas de "baixo-risco", etc. São comuns os pedidos de exceção durante o período de discussão de uma nova regulamentação da OSHA. Cada grupo econômico tenta reduzir a sua quota de responsabilidade na prevenção dos riscos ocupacionais, fazendo com que o custo dos "infortúnios laborais" pese mais sobre as vítimas.

Outro fato recente que merece reflexão é que pela primeira vez, em 62 anos de história, a ACGIH está envolvida em 3 ações judiciais relacionadas aos seguintes limites de tolerância: (1) Trona (CAS 533-96-0; sodium sesquicarbonate, ácido carbônico), (2) Fibras Vitreas Sintéticas e (3) Cloreto de Vinila. Os dois primeiros processos são de grupos econômicos que tentam colocar rédeas na publicação dos TLVs alegando que a ACGIH funciona como um "Comitê Consultivo Federal". O atual presidente da ACGIH resume essa questão da seguinte forma: "Estes casos intimidam nosso direito de livre opinião garantido na primeira emenda da constituição". A ACGIH é a agência mais importante de pesquisa dos limites de tolerância e sua conduta tem sido de independência técnica, política e econômica. Amordaçando seus direitos de pesquisa e divulgação a higiene ocupacional perderá a sua referência científica.

■ ■ ■ WHATS' UP?

A situação é grave e delicada porque como associação profissional, sem fins lucrativos, a ACGIH vai se defender em condições financeiras desiguais (os *advogados especialistas nessa matéria cobram mais de US\$ 350.00 por hora*).

Suponho que você, meu colega higienista, esteja pensando neste momento sobre a situação brasileira e concluindo com essa exclamação: se a moda pega! Lamento dizer que a moda já pegou. Lembra-se do famoso acordo do Benzeno de 29/09/95? Este é um clássico exemplo de como a saúde dos trabalhadores foi tratada de forma desigual sob a mesma lei. Primeiro porque excluíram, de pronto, as distribuidoras e postos de combustíveis, depois inventaram um esdrúxulo limite chamado de VRT (valor de referência tecnológica), atribuindo valores diferenciados entre siderúrgicas (2.5 ppm) e demais empresas (1.0 ppm). Seria o sistema respiratório dos trabalhadores das siderúrgicas mais resistente que o do resto da população? Ainda na área metalúrgica, veja o texto da Portaria N° 8 de 05/10/92 (NR 15), que trata do LT's para manganês. Aqui a situação se inverte, o pulmão dos trabalhadores das siderúrgicas é mais frágil do que os das minerações.

Seria ingenuidade acreditar em mudança de comportamento da sociedade contemporânea. Pelo contrário, a situação tende para mais desigualdade e isso se vê no dia-a-dia através da propaganda comercial oferecendo tratamento VIP, de luxo, primeira classe, executivo, ouro, prata, etc. Toda vez que uma parte recebe atenção privilegiada, a fila dos comuns aumenta do outro lado. Mas, e daí? O que pode ser feito do ponto de vista da higiene ocupacional? Entendo que deveríamos estabelecer um *slogan do tipo*: "**Ambiente de trabalho saudável é um direito de todos os trabalhadores brasileiros**". (Aceito sugestões, se parecer pouco original). Isso deve significar uma luta dos higienistas em prol da adoção de PPRAs em todos os locais de trabalho, desde a área rural até os portos, da micro empresa à multinacional, das ONG's às repartições militares, etc. Além disso, os higienistas não deveriam adotar, em seus relatórios técnicos, critérios de avaliação ambiental baseados em limitações tecnológicas, econômicas ou políticas. Trata-se de uma conduta ética a qual devemos zelar.

TEORIA E PRÁTICA

TLVs e BEIs 2001 da ACGIH Irene Saad

Como havíamos prometido, a tradução do livro de TLVs e BEIs da ACGIH já está na gráfica. Graças à colaboração de nossos colegas, Eduardo Giampaoli, Henrique Vicente Della Rosa, Irlon de Ângelo da Cunha, José Manuel O Gana Soto, Mário Luiz Fantazzini, Osny Ferreira de Camargo, Santiago José Martinez e Sérgio Colacioppo a tradução foi concluída, e até meados de julho deveremos iniciar o encaminhamento dos novos livros para todos os nossos membros. Mas apenas para adiantar as novidades que vocês irão encontrar no novo livreto, apresentamos, a seguir, as modificações que aconteceram nesta nova edição.

ADIÇÕES E REVISÕES DE 2001 - Todas as notas de rodapé, abreviações e definições relativas aos temas abordados estão agora localizadas na parte interna da capa de fundo do livreto, e, também, no marcador de páginas oferecido como cortesia da ABHO.

Substâncias Químicas.

- Os TLVs das seguintes substâncias foram transferidos das "Notas de Alterações Pretendidas" para a lista de "Valores Adotados em 2001":

Hidróxido tolueno butilado [BHT]
Fibras cerâmicas refratárias
Glioxal

Molibdênio e compostos
Óxido de propileno

- Foram incluídos nas Notas de Alterações Pretendidas, limites de exposição (TLVs) para as seguintes substâncias:

Éter terc-amil metílico [TAME] 1-Cloro-2-propanol	2-Cloro-1-propanol Propionaldeído
--	--------------------------------------

- Foram incluídas nas Notas de Alterações Pretendidas propostas de revisão dos limites adotados das seguintes substâncias:

Acetronitrila Ácido sulfúrico Metilazinfós 2-Butóxi etanol Captan Carbeto de silício Clorpirifós Diazinon Diclorvos	Dissulfuton Éter metil terc-butílico [MTBE] 1-Hexeno Molibdênio, compostos solúveis Monocrotófos Paration Propileno Xilidina
---	---

- As substâncias a seguir, permaneceram na lista de Notas de Alterações Pretendidas, com os mesmos limites anteriormente propostos:

Acetato de isopropila Álcool n-propílico Berílio e compostos Caprolactam Demeton Demeton-S-metila Dicrotófós Dioxation 1,3-Dioxolane Etion	Etilbenzeno Isopropanol Mevinfós Naled Sesquicarbonato de sódio (Trona) Sulfeto de hidrogênio Terbufós Tolueno-2,4-diisocianato/Tolueno-2,6-diisocianato Triclorfon Aguarráz vegetal ou essência de terebentina
---	--

- As seguintes substâncias permaneceram na lista de Notas de Alterações Pretendidas, mas com recomendações de revisão dos TLVs:

Ácido 2-etilhexanóico Álcool n-butílico Arsina Ciclohexano	Diesel, combustível Diesel - gases de exaustão Madeira, poeira Óleo mineral, névoa
---	---

- Foi ampliada a definição da Notação "Sensibilizante", existente na introdução
- Os sinônimos, que anteriormente eram mantidos na Lista de TLVs adotados, em ordem alfabética, agora estão situados em uma tabela especial, denominada SINÔNIMOS COMUNS, após a Nota de Alterações Pretendidas

Índices Biológicos de Exposição (BEIs)

- O Diclorometano (cloreto de metileno) ficou mantido nas Notas de Alterações Pretendidas, mas com o determinante no sangue excluído
- Foram propostas e colocadas nas Notas de Alterações Pretendidas, revisões dos BEIs para o n-hexano e o tricloroetileno
- Foi proposta uma Nota de Intenção de Estabelecimento de um BEI para a metil n-butil cetona

Agentes Físicos

- Foram transferidos da Lista de Nota de Alterações Pretendidas para a Lista de Valores Adotados os seguintes agentes: **Nível de Atividades das Mãos; Lasers; Ruído**, Notas 4 e 5; **Radiação de Radiofrequência e Microondas; e Radiação Ultravioleta**.
- Foram propostos limites para **Levantamento de Peso**, que estão colocados na seção de Ergonomia, como Notas de Intenção de Estabelecimento
- Foi colocada nas Notas de Alterações Pretendidas a revisão da Nota 2 de Ruído.

■ ■ ■ TEORIA E PRÁTICA

Contaminantes Ambientais de Origem Biológica Dispersos no Ar

Esta seção, que originalmente ficava localizada na "Introdução aos Agentes Químicos", está agora, neste livro, em uma seção específica e exclusiva. No presente momento, os dados disponíveis não oferecem o suporte para o estabelecimento de TLVs ou guias para a exposição aos contaminantes ambientais de origem biológica. No entanto, como as pesquisas sobre os efeitos à saúde associados com a exposição ocupacional relacionada a bioaerossóis contínua, a ACGIH poderá no futuro desenvolver guias de exposição. Atualmente a ACGIH recomenda a avaliação e controle das exposições a bioaerossóis de acordo com a orientação estabelecida na publicação da ACGIH, "*Bioaerosol: Assessment and Control*"

Em Estudo

O leitor é incentivado a revisar a lista "Em Estudo", que aparece no fim de cada seção desta publicação. Cada Comitê solicita informações, em especial dados, que possam ajudar em suas deliberações relativas às substâncias, agentes e temas ali listados. Comentários e sugestões, acompanhados por dados significativos que lhes dêem suporte, devem ser enviados, preferencialmente em formato eletrônico, para o *Science Group*, da ACGIH.

ABHO RESPONDE

Serviço prestado exclusivamente a membros

CONSULTA FORMULADA POR CRISTIANE CARNEIRO P. DA CUNHA - Oxiteño Nordeste - Célula Produtora. MEMBRO ABHO 0550

Vocês têm condições de me informar a definição de Limite de Tolerância para a OSHA e ACGIH? Muito obrigada.

Resposta: Em atenção à sua solicitação apresentamos a seguir, de uma forma resumida, algumas considerações acerca dos limites de exposição estabelecidos pela OSHA e pela ACGIH:

1) LIMITES DE EXPOSIÇÃO DA OSHA

A OSHA (*OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH ADMINISTRATION*) é um órgão federal do Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (equivalente ao nosso Ministério do Trabalho e Emprego).

Os limites estabelecidos pela OSHA são denominados de PELs (*permissible exposure limits*) e têm por objetivo proteger a saúde dos trabalhadores contra os efeitos nocivos à saúde devido a exposição a agentes químicos perigosos. Os PELs são limites legais das quantidades ou concentrações máximas de uma substância no ar. Eles podem conter, também, a denominação PELE (*Skin*). O cumprimento dos PELs da OSHA é obrigatório nos Estados Unidos, e eles são baseados em uma exposição média-ponderada de 8 horas (TWA).

A OSHA possui atualmente limites (PELs) para cerca de 500 substâncias químicas perigosas. Eles foram estabelecidos em 1971, quando a OSHA foi criada e estavam baseados em uma pesquisa conduzida nos anos 50 e início dos anos 60. Desde então muitas informações novas se tornaram disponíveis, demonstrando que estes limites estão desatualizados e não protegem adequadamente os trabalhadores. A OSHA também possui limites estabelecidos para vários agentes físicos.

2) LIMITES DA ACGIH

A ACGIH (*AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS*) é uma organização baseada na associação de profissionais voltados para a saúde e segurança dos trabalhadores, por meio da educação, e do desenvolvimento e disseminação de conhecimentos técnicos e científicos.

Ela foi criada em 1938, em uma Conferência, e desde 1946 possui a atual denominação ACGIH.

Os limites de exposição da ACGIH são denominados TLVs (*Threshold Limit Values*), sendo que os primeiros deles foram estabelecidos em 1941. A terminologia TLVs data de 1956.

No passado os limites eram denominados de MACs (*Maximum Allowable Concentrations*). Atualmente a ACGIH tem TLVs adotados para mais de 700 substâncias químicas, para uma grande quantidade de agentes físicos e mais de 50 Índices Biológicos de Exposição (BELs) para diversas substâncias químicas.

O aspecto mais importante dos limites adotados pela ACGIH é que eles são atualizados anualmente. Os estudos sobre os diversos agentes ambientais são contínuos.

A definição fornecida pela ACGIH para os seus limites é a seguinte:

"Os limites de exposição (TLVs) referem-se às concentrações das substâncias químicas dispersas no ar, ou aos níveis de exposição aos agentes físicos, e representam as condições sob as quais acredita-se que a maioria dos trabalhadores possa estar exposta, repetidamente, dia após dia, sem sofrer efeitos adversos à sua saúde."

A ACGIH ressalta que devido à grande variação na susceptibilidade individual, uma pequena porcentagem de trabalhadores pode experimentar um desconforto com relação a certas substâncias em concentrações inferiores aos limites de exposição, uma menor porcentagem poderia ser mais seriamente afetada por agravamento de uma condição preexistente ou pelo desenvolvimento de uma doença ocupacional.

Irene Ferreira de Souza Duarte Saad - Presidente da ABHO

MENSAGENS DAS REGIONAIS

REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL M. Margarida T. M. Lima

A área de Higiene Ocupacional sempre despertou muito o interesse dos profissionais da região centro-oeste do nosso país, em especial pelo seu conteúdo inovador de informações, a partir dos cursos básicos de formação desses profissionais. A cada realização verifica-se o quanto ainda se tem a contribuir para o crescimento dos conhecimentos em Higiene, tanto no Distrito Federal como nos demais Estados de Tocantins, Goiás e Mato Grosso.

Através da FUNDACENTRO do Distrito Federal algumas iniciativas estão podendo ser tomadas para fomentar a nossa área. Realizou-se em fevereiro, em conjunto com a Universidade de Mato Grosso, um curso básico com informações sobre *Metodologia de Avaliação Ambiental e Gerenciamento de Riscos no Trabalho*, com ênfase nos agentes de risco físicos e químicos. Para junho está previsto um curso sobre *Lixo Domiciliar: uma Abordagem Ambiental, Ocupacional e Social*, onde aspectos da higiene ocupacional são enfocados, e, em setembro, um curso sobre *Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído* estará sendo realizado por solicitação dos higienistas de nossa região.

Esperamos que através da ABHO possamos também difundir outros conhecimentos para melhor atender nosso compromisso com a prevenção das doenças ocupacionais e, para tanto, gostaríamos de receber sugestões e contribuições de nossos colegas para juntos cumprirmos nossa missão.

Estaremos sempre à disposição no período da tarde no telefone 61-226.5910, e, em outros horários, no telefone 61-368.4465

I ENCONTRO REGIONAL DA ABHO - RS

Para este ano de 2001, em 08 de Novembro, junto com a PREVENSUL, está previsto o I Encontro Regional da ABHO RS. É o sul do país contribuindo para a expansão da higiene. A grade e o programa desse Encontro estão sendo estudados, para que venha a ter a marca da excelência.

Assim prefere a ABHO: passos refletidos para não descaracterizar a associação. Devagar, amadurecidamente e... sempre.

**Anualmente, um Encontro Nacional em São Paulo;
e muitos Encontros Regionais.
É o que espera a ABHO.**

PONTO A PONTO

Pesquisa: Ana Teresa Del Corso

REDAÇÕES TÉCNICAS

As redações técnica ou científica devem ser caracterizadas pela clareza, lógica e precisão, sem exclusão da imaginação, pois objetividade não é sinônimo de ausência de *estilo* do autor.

Devem ser elegantes a *redação técnica* (manuais de instrução, pareceres, relatórios, dissertações científicas) e os *trabalhos científicos* (artigos, ensaios, resenhas, resumos, sinopses, memória científica, informe científico, relatório de pesquisa).

A ABNT classifica 122 espécies de documentos técnico-científicos, agrupados em 11 gêneros. Entretanto, a maioria descreve métodos, interpreta resultados e propõe conclusões.

Por exemplo, a *sinopse* termo em desuso é a apresentação concisa de um texto ou artigo. O *resumo*, termo preferencialmente utilizado, pode ser redigido como sumário narrativo; resumo informativo ou resumo crítico.

O *sumário narrativo* é redigido pelo autor, geralmente digitado antes do trabalho, e não exclui a leitura do texto.

Já, o *resumo informativo* propõe objetivos, descreve métodos, apresenta resultados e conclusões e pode dispensar a leitura do texto original.

O *resumo crítico*, redigido por especialistas, é a análise interpretativa de um documento.

Para resumos, a ABNT recomenda as seguintes extensões, seguidas ou não de gráficos, gravuras ou tabelas:

- notas e comunicações breves até 100 palavras;
- artigos 250 palavras;
- teses ou relatórios até 500 palavras.

NOTAS BREVES SOBRE A PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS

aplique estas anotações no resumo de seu trabalho para o VIII Encontro

Na edição anterior, apresentamos orientações sobre a estrutura e a forma de resumos para apresentação no VIII Encontro. Apresentamos, agora, outras recomendações:

1. Emprego de sublinhas:

- **Ítálico**: usado para sublinhar (grifar) título de livros, revistas, jornais, palavras estrangeiras ou em aceção especial. Atualmente, o itálico substitui com mais elegância as aspas, o negrito e o sublinhado.

- **Negrito**: usado em tópicos e subtópicos.

- **VERSAL**: usado nas seções primárias ou capítulos.

2. Citações: usar aspas duplas.

Citações incluídas em outras citações já aspeadas levam aspas simples. O recuo da margem deve ser observado; o espaço entrelinhas do início e do final das citações deve ser duplo.

4. Datas: utilizar o hífen para separação. Ex.: 22-03-01

5. Endereços: separados por vírgulas. Observe a transcrição do CEP, com utilização de hífen apenas para separar os dígitos finais. Ex.:

Rua da Águas Claras, n.º 39, bloco C, ap. 61
13036-300 São Paulo, SP

Apresente o seu trabalho, inscrevendo-o até 10 de Agosto e confira orientações no encarte anexo a este boletim.

EXPOR EM CONGRESSO x EXPOR EM FEIRA

Participar de exposição de produtos e serviços para um público específico tem sido alvo de organizações que vislumbram expectativas ímpares. A sua participação durante o VIII encontro pode ser a sua oportunidade. Veja como obter melhores resultados.

Significado e objetivos de exposição em estande

Oral, em forma de pôster ou para publicação, o trabalho técnico é simples de apresentar.

Divulgação na mídia, montagem de estande, articulação com a ABHO, espaço, taxas, montagem, articulação com os higienistas, etc são os itens mais pensados pelo pessoal do *trade*. O direcionamento a um público específico e a divulgação institucional do expositor são diretos da atividade e a estratégia da participação em congresso vem sendo revista também em função do número de parceiros e do faturamento.

É natural que expositores privilegiassem, antes, os espaços específicos para grandes feiras e menos os espaços anexos a congressos.

No entanto, o expositor que primar pela originalidade terá, nos congressos, retornos durante e pós-evento. Neste, o público pode ser menor que nas grandes feiras, mas o fator "público específico" faz a diferença.

Principalmente se o seu estande é a vitrina atraente do seu produto, e ainda mais se você usar criatividade. Falamos em simplicidade temática, onde o objeto decorativo é o seu produto e o seu pessoal de atendimento tem um jeito especial para lidar com o nosso público.

Esses são fatores essenciais para os resultados esperados pelo expositor, embora iniciantes possam entender que os materiais, balcões, prateleiras ou as luzes que realçam os contornos do produto são os únicos elementos que contam. Entretanto, eles se diluem na falta das outras condições, e o inverso também é verdadeiro.

Por isso a ABHO quer realizar, durante o VIII Encontro, uma exposição onde o espaço e a criatividade garantam bons resultados. Os higienistas verão as nuances dos melhores expositores e, para isso, estaremos selecionando-os sob os critérios acima discutidos. Inscreva-se para expor seus produtos ou serviços direcionados a higienistas ocupacionais. Juntos, estaremos definindo as articulações com a entidade e com o público.

Informações: abho@aho.com.br

FOTOGRAFIA DE HIGIENE

Quando em 2000 a ABHO pensou em uma mostra de fotografia sobre higiene ocupacional, não pensou em adicionar uma atividade apenas *atraente* ao congressista.

A fotografia remexeu os conceitos da arte e da ciência. Enquanto arte fez outras artes revisarem suas técnicas de reprodução e análise da realidade. Enquanto ciência tornou-se *instrumento ileso de documentação óptica*.

Artística ou científica, a fotografia supera a palavra pela imagem. Talvez seja por isso que uma foto não exija mais que uma legenda.

Já, uma foto específica de higiene ocupacional revela a condição de sua situação. Seja o rosto cansado de um trabalhador, repousando displicentemente no encosto do banco de um metrô, no retorno do seu trabalho; seja a foto de uma etapa de análise de amostras em laboratório ou a imagem de um estudante preocupado com o objeto de sua pesquisa; seja a situação periculosa de processo de trabalho ou estrutura perfeita (ou quase perfeita) de um ambiente de trabalho, cuja antecipação eliminou situações de risco ambiental, ou denúncia de um risco, a fotografia é *registro* de essências. É isto que a ABHO quer apresentar aos congressistas: a novidade, também pela fotografia.

Até 10 de Agosto, inscreva a sua foto ou da sua empresa para exposição na 2.ª *Mostra de Fotografias de Higiene Ocupacional*. Além de enriquecer o evento, a mostra levará os congressistas a outros níveis de reflexão.

CONCURSO LOGOMARCA ABHO

A ABHO ampliou até 10 de setembro o prazo para as inscrições ao Concurso Logomarca ABHO. Gostaríamos de convidá-lo à criação da identidade visual para a nossa instituição. Participe e divulgue as condições do concurso aos seus colegas e amigos. Maiores informações no *site* www.abho.com.br

CADASTRO DE SERVIÇOS DA ÁREA DE HIGIENE

Freqüentemente empresas necessitam de serviços na área de higiene ocupacional, e não sabem a quem recorrer. A ABHO congrega hoje pessoas atuantes e experientes, sendo que muitas delas poderiam atender essa demanda nacional.

Assim, com a finalidade de facilitar o contato entre as empresas que precisam de assessoria / consultoria e os membros que possam prestá-las, a ABHO elaborou uma listagem das alternativas possíveis nesta área, em âmbito nacional, através de um cadastro de membros, **especificando os tipos de serviços que possam ser prestados.**

A listagem, em ordem de membro ABHO, divulgará apenas o nome do membro, e não o da sua empresa, exceto para as empresas que sejam membros institucionais.

Ressaltamos que os dados serão baseados nas informações fornecidas pelos nossos membros, não implicando em qualquer tipo de preferência ou indicação por parte da ABHO. A seleção do membro prestador de serviço é de exclusiva responsabilidade do consulente, não cabendo à ABHO qualquer tipo de indicação ou responsabilidade quanto à qualidade dos projetos, equipamentos ou serviços prestados. As notações utilizadas para identificar o tipo de serviços prestados são fornecidas nos exemplos abaixo. Confira o tipo de **NOTAÇÕES** a serem divulgadas no site:

Referência Ass/cons: Assessoria e consultoria	
R – RUÍDO	VENT – VENTILAÇÃO
C – CALOR	RNI – RADIAÇÕES NÃO IONIZANTES
V – VIBRAÇÕES	RI – RADIAÇÕES IONIZANTES
I – ILUMINAÇÃO	G&V – GASES E VAPORES
A – AERODISPERSÓIDES	

Referência Ser/lab: Serviços de laboratório	
S – SOLVENTES	SI – SILICA
P – POEIRAS	Ac – ÁCIDOS INORGÂNICOS
M – METAIS	ENS/TOX – ENSAIOS TOXICOLÓGICOS

Referência Com: Comercialização de equipamentos e serviços	
IM – INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	CUR – CURSOS
MA – MATERIAL ANALÍTICO	EPI – EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
VENT – VENTILAÇÃO	

Se você está em dia com a anuidade, e ainda não está com seu cadastro no site, envie um e-mail para a ABHO e lhe encaminharemos uma ficha de cadastro para preenchimento. O arquivo de cadastro é revisado mensalmente. A relação dos membros da ABHO que prestam serviços em higiene ocupacional, cuja listagem será classificada pelo número do membro, conterá itens, conforme o exemplo abaixo:

Membro	Oswaldo Libero
ABHO N.º	ABHO / 1000
Endereço	Rua Andrade, 870
Cidade/Estado	Saltense, SP
Telefone/Fax	Fone 11-4324.7788 Fax 11-4324.7899
E-mail	libero@libero.com
Ass/Cons	R, C, I, A, G&V, VEM
Ser/Lab	S, P, M, SI
Com	IM, CUR

TEORIA E PRÁTICA - 1

PRELIMINARES PARA ACERVO TÉCNICO

Nossa associação visa o desenvolvimento da higiene ocupacional, divulgando ciência e técnica. Entretanto, precisam ser pensadas também as relações com as transformações do mundo do trabalho e com os profissionais da higiene.

Higienistas são mobilizados por padrões de industrialização, automatização de máquinas e equipamentos sem proteções,

produtos químicos e terceirizações que influíram muito na organização do trabalho e nas condições de saúde do trabalhador.

Doenças ocupacionais, porém, não são eliminadas apenas com intervenções técnicas de uma área específica, sendo inegável que a interdisciplinaridade leva a entender a complexidade e soluções a problemas.

O acervo técnico é o novo desafio da ABHO, que para montá-lo conta com a colaboração dos seus associados

Nada mais natural, portanto, que a proteção à saúde do trabalhador seja articulada também pelo fortalecimento de parcerias. Por isso, a articulação entre empresários, higienistas, laboratórios, associações não governamentais, universidades, trabalhadores e instituições de pesquisa é necessária ao desenvolvimento de um acervo técnico-científico (impresso e também disponível *on line*).

Além disso, para que este boletim informativo venha a ter maior número de publicações técnicas é preciso metodologia construtora de vários bancos de dados: *legislação, artigos técnicos, um banco de dados sobre riscos ambientais, recursos técnicos*, etc. Mas se apenas os especialistas integrantes da diretoria da ABHO buscarem estes dados, o acervo ficará restrito. **Por isso, precisamos da sua colaboração.** Nossas solicitações anteriores estão sendo muito lentamente atendidas. Solicitamos que ampliem nossas perspectivas, para que, como já dissemos anteriormente, possamos dar o salto decisivo rumo à consolidação dos seus, dos nossos objetivos. **Aguardamos o seu artigo!**

PEQUENA HISTÓRIA DOS ENCONTROS DA ABHO

De 16 a 20 de Setembro próximo, você terá a possibilidade de valorizar mais a sua profissão, participando do VIII Encontro que apresentará a mesma variedade e riqueza de temas oferecidos nos eventos anteriores.

Dinâmica e novidade nos oito encontros da ABHO

E com este, já serão oito os encontros.

O primeiro deles foi organizado por cerca de cem higienistas preocupados em implementar a higiene ocupacional no país e foi realizado na cidade de São Paulo, no Hotel Brasilton, em 23 de Agosto de 1994. Este I Encontro contou com 2 sessões de trabalhos técnicos e dois painéis. A 1ª sessão abordou ruído na telefonia, avaliação de sobrecarga térmica, ruído em baixa frequência e dosimetria de ruído. A 2ª sessão, com 5 apresentações, tratou de agentes químicos, monitores ativos e passivos, e sílica. No painel 1, sob o tema *A Prática da Higiene Ocupacional*, foram apresentadas palestras sobre legislação e práticas de Higiene Ocupacional na indústria e na universidade e sobre a Associação Americana de Higienistas. Mas foi no painel 2 que surgiram debates e propostas para a criação de uma Associação de Profissionais: a ABHO.

Depois, de 18 a 20 de Setembro de 1995, veio o II Encontro, no Hotel Hilton, na cidade de São Paulo. A pauta versou sobre a *Higiene Ocupacional Rumo ao Ano 2000*. Os temas dos painéis foram *Um Avanço na Legislação; O Profissional da Higiene Ocupacional no Brasil; A Higiene Ocupacional na Área Rural e Ferramentas da Higiene Ocupacional*. O evento contou também com duas sessões de temas livres.

No ano seguinte 1996, ainda no Hotel Hilton (SP), sob o lema *Gerenciando os Programas de Riscos Ambientais*, o III Encontro foi estruturado para apresentar de 02 a 05 de Setembro uma série de painéis, fórum de debates e *workshops* de produtos e serviços.

O IV Encontro foi realizado de 19 a 22 de Agosto de 1997, no Hilton, em São Paulo. Com o tema *A Higiene Ocupacional Aplicada ao Mundo Moderno*, abordou: *As Novas Tecnologias nas Áreas Industrial e Rural; A Informática e a Higiene Ocupacional; A Higiene Ocupacional e Radiações Eletromagnéticas*; além de temas livres, cursos complementares, e exposição paralela de produtos e serviços.

O V Encontro também foi realizado na cidade de São Paulo, desta vez no Centro de Convenções Rebouças, de 26 a 28 de outubro

de 1998. Abordou temas como *Limites de Exposição Ocupacional; Ruído e Vibrações; Toxicologia de Substâncias Químicas; Qualidade do Ar Interno; Ergonomia; Calor; Aposentadoria Especial; Educação Ambiental; Gestão em Saúde*. Na ocasião foi lançada a 1.ª edição do livreto da ACGIH, traduzido pela ABHO. O evento contou também com mostra de pôsteres e exposição de produtos e serviços.

No Parlamundi, Brasília-DF, em três dias (16, 17 e 18 de novembro-99) foram apresentados durante o **VI Encontro** temas ligados ao Aprimoramento dos Profissionais da Higiene, como: *Evolução da Higiene Ocupacional, Meio Ambiente; Aposentadoria Especial; Avaliação de Ruído; EPIs; Higiene em Ambiente Hospitalar; A importância do Higienista (valor agregado) para os Resultados da Empresa*. No quarto dia (19 de novembro), foram ministrados quatro cursos. Durante o evento foi lançada edição revisada do livreto da ACGIH. Também foi lançada a 1ª edição do livro *PPRA NR-9 Comentada*, de Irene Saad e Eduardo Giampaoli, sendo que este foi distribuído graciosamente aos congressistas, que também receberam o livro a norma *NHO 01, da Fundacentro*. O encontro teve mostra de pôsteres e exposição paralela de produtos e serviços.

O **VII Encontro** aconteceu no interior paulista, na cidade de Campinas, no Centro de Convivência Cultural, de 20 a 23 de Agosto de 2000. A edição foi comemorativa do 6.º aniversário da ABHO e teve como principais temas as *Implicações Técnicas e Legais das Condições Ambientais; Auditoria Ambiental e Ocupacional e Higiene Ocupacional como Ciência e Profissão*. Os palestrantes ofereceram ao congressista um painel completo da situação da higiene ocupacional no Brasil, na América Latina, nos Estados Unidos e na Comunidade Européia. Foi lançada a 1.ª Mostra de Fotos de Higiene e distribuídos aos participantes uma lista de links com instituições européias, a revista *Rede* (do Projeto Técnico Brasil-Itália, publicação da SESP) e o CD *Haz Safety Demo* (para riscos químicos). No dia 23, foram ministrados nove mini-cursos.

Em todos os sete encontros, a ABHO contou com apoio de organizações nacionais e internacionais e com palestrantes de renomadas instituições universitárias e da AIHA e ACGIH.

Agora, o VIII Encontro oferecerá palestras, painéis especiais para responder suas dúvidas, além de cursos, estes ministrados no primeiro e no último dias. Apoios de renomados especialistas e instituições não faltarão. E um evento assim, com cinco dias, tende a ser mais completo, mais dinâmico e surpreendente. O mais notável é que os encontros da ABHO sempre oferecem surpresas, além de ser o único evento brasileiro dirigido especificamente para higienistas ocupacionais.

SOLICITANDO SERVIÇOS DA ABHO

Você tem várias opções para solicitar um serviço ou orientação da ABHO. Escolha uma delas segundo sua melhor conveniência:

- Preencha a ficha no site www.abho.com.br.
- Envie um e-mail para abho@abho.com.br
- Preencha a ficha que segue e assinale o objeto de sua solicitação, enviando-a para a ABHO mediante o correio ou fax.

Preencha completamente os dados abaixo com letra de forma:

Nome.....
 Empresa.....
 Departamento.....CNPJ.....
 Endereço.....
 Cidade.....UF.....CEP.....
 DDD.....Fone.....Fax.....
 E-Mail.....

Recibo: () Pessoal () Empresa

Assinale abaixo, com um x, a modalidade de sua solicitação:

- () Desejo receber gratuitamente ficha(s) proposta de membro
 () Desejo adquirir exemplar(es) do livreto ACGIH R\$50,00
 () Desejo adquirir exemplar(es) do livro PPRA NR9 Comentada, de Irene F. D. S. Saad e Eduardo Giampaoli R\$20,00
 () Desejo receber exemplar(es) do ABHO Atualidades

2001 TLVs e BEIs (ACGIH), traduzido para o português pela ABHO

Esta é uma publicação indispensável para os higienistas e demais profissionais que atuam na área de segurança e saúde ocupacional



É utilizado em todo o mundo como guia para a avaliação e controle dos riscos ambientais nos locais de trabalho.

Este livro, editado pela ACGIH e traduzido para o Português pela ABHO, apresenta mais de 700 limites de exposição (TLVs) para agentes químicos e agentes físicos e mais de 50 Índices Biológicos de Exposição (BEIs), cobrindo mais de 80 substâncias. Além dos limites, este livro informa, ainda, os principais efeitos críticos à saúde e se os mesmos são considerados carcinogênicos para a saúde, segundo a ACGIH. O livro em inglês, com o custo

de remessa, pode ser adquirido pelo valor aproximado de R\$ 80,00. O livro já traduzido está sendo vendido **apenas por R\$50,00**, com o correio simples já incluído. Para adquirir a edição 2001, disponível em final de julho, preencha a ficha diretamente no site da ABHO (www.abho.com.br) ou solicite pelo e-mail secretaria@abho.com.br. Efetue o depósito na c/c da ABHO Banco do Brasil agência 1202-5, c/c 95723-2 e envie cópia do comprovante pelo fax 11-5052-3426.

Todos os membros da ABHO em dia com a sua anuidade recebem gratuitamente um exemplar desta tão importante publicação.

PPRA NR-9 COMENTADA

Irene Saad e Eduardo Giampaoli

Por que a oportunidade para adquirir este livro é única?

Porque

- foi elaborado por profissionais reconhecidamente capacitados e que participaram do Grupo Técnico do Ministério do Trabalho que elaborou a NR-9
- combina a linguagem clara com a interpretação precisa do texto legal
- a obra, oferecida apenas pela ABHO, é indispensável aos que sabem que a prevenção dos riscos ambientais começa com o PPRA

Solicite-o à ABHO por e-mail ou pelo Fone / Fax: (0xx11) 5052.3426

